

Características clinicopatológicas dos adenocarcinomas gástricos em pacientes diagnosticados em centros de referência na região Brasil Central.

Minaré DV¹; Ramos AFPL¹; Soares GAS¹; Moraes FAZ¹; Lopes JTF¹; Freire GL¹; Vaz EC¹; Santiago SB¹; Brito AM²; Cardoso DMM³; Milhomen LM⁴; Fernandes GA⁵; Curado MP⁵; Barbosa MS¹.

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil ²Hospital Araújo Jorge, Associação de Combate ao Câncer em Goiás, Goiânia, Brasil ³Instituto do Aparelho Digestivo Goiânia, GO, Brasil ⁴Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil ⁵ACCamargo Center, São Paulo, SP, Brasil

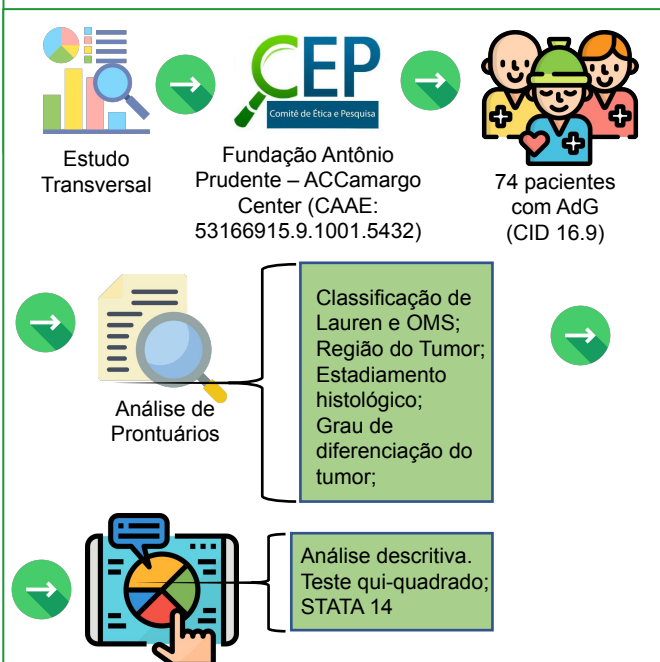
Introdução

O Adenocarcinoma gástrico (AdG) é o tipo histológico que corresponde a 90% dos tipos de câncer gástrico. A classificação de Lauren (intestinal, difuso e misto) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) são as mais utilizadas para determinar a especificação do tumor gástrico. A classificação clinicopatológica dos AdG está associada ao prognóstico, tratamento e sobrevida do paciente. Dessa forma, é fundamental compreender a classificação dos tumores de pacientes com AdG para melhor conduta terapêutica. O objetivo do estudo foi investigar a classificação clinicopatológica dos tumores de pacientes diagnosticados com AdG na região do Brasil Central.

Resultados

Os locais de acometimento do tumor mais frequente foram a cárdia 31,6% (19/60), seguido pelo antro 28,3% (17/60) e pelo corpo 23,3% (14/60). Em relação à profundidade da lesão, 48,3% (29/60) dos tumores acometiam a camada serosa e 31,6% (19/60) a camada muscular. O grau de diferenciação histológica mais frequente foram os moderadamente diferenciados 43,3,6% (26/57) e pouco diferenciados 40% (24/57). Não houve diferença entre as variáveis idade, sexo, localização, profundidade e a classificação de Lauren. Houve diferença estatisticamente significativa entre o grau histológico e grau de diferenciação ($p < 0,05$).

Casuística e Métodos



Resultados

Dos 74 pacientes incluídos no estudo, 51,3% (38/74) possuíam mais de 60 anos e 60,8% (45/74) eram do sexo masculino. De acordo com a classificação de Lauren, a frequência do tipo intestinal e difuso foi de 45,9% (28/74) para ambos. Em relação a classificação da OMS, o tipo tubular e pouco coesivo foi de 41,9% (26/62) e 37,1% (23/62), respectivamente.

Conclui-se que o AdG acomete com mais frequência o sexo masculino e indivíduos com idade superior a 60 anos na região do Brasil Central. Os tipos histológicos mais frequentes foram o intestinal e difuso (Lauren) e tubular (OMS). A região mais acometida foi a cárdia, com infiltração até a serosa, e moderadamente diferenciados, conforme estadiamento histológico. Estudos adicionais são relevantes para determinar o prognóstico e consequentemente o sucesso terapêutico dos pacientes com AdG.

Variável	Frequência	Porcentagem
Idade (N=74)		
>60	38	51,3%
<60	36	48,6%
Sexo (N=74)		
F	29	39,1%
M	45	60,8%
Lauren (N=61)		
Intestinal	28	45,9%
Difuso	28	45,9%
Misto	5	8,2%
OMS (N=62)		
Papilar	0	0%
Tubular	26	41,9%
Misto	8	12,9%
Pouco coesivo	23	37,1%
Local (N=60)		
Cardia	19	31,6%
Fundo	1	1,6%
Corpo	14	23,3%
Antro	17	28,3%
Profundidade (N=60)		
Mucosa	8	13,3%
Submucosa	4	6,67%
Muscular	19	31,6%
Serosa	29	48,3%
Diferenciação (N=57)		
pouco	24	40%
moderadamente	26	43,3%
bem	9	15,7%

Conclusões

Contato